



CÂMARA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE BRAGANÇA PAULISTA

ESTADO DE SÃO PAULO

PEDIDO DE INFORMAÇÕES No. 48/82

ASSUNTO: — AO SENHOR PREFEITO MUNICIPAL: Doação de terreno a ex-combatente da Feb.

ENCAMINHE-SE E PUBLIQUE-SE

Sala das Sessões, 27 de abril de 1982

Senhor Presidente:

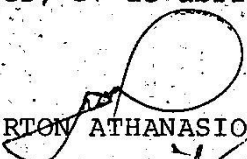
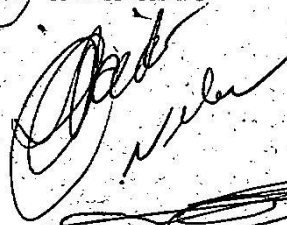


PRESIDENTE DA CÂMARA

Tendo este vereador recebido, do senhor Afonso Cruz, ex-combatente da FEB, material referente a pedido daquele cidadão para que lhe seja doada gleba de terra, onde pretende o mesmo construir sua casa própria, o qual foi encaminhado ao Governo do Estado de São Paulo cuja resposta afirma estar o assunto sendo estudado pelo Prefeito Municipal de Bragança Paulista, a quem caberá, através do Programa Nosso Teto, beneficiar aos ex-integrantes da Força Expedicionária Brasileira, solicito seja enviado ao exmo. senhor Chefe do Executivo o seguinte pedido de informações, capeando a mensagem supra mencionada:

- 1 - É verídica a realização de estudos, por parte da administração municipal, para doação de terrenos aos ex-combatentes da FEB, dentre os quais o senhor Afonso Cruz?
- 2 - Em caso positivo, em que estágio se acham tais estudos?
- 3 - Em caso negativo, por que foi o interessado cientificado, através de ofício da Casa Civil do Governo do Estado, de que a providência está sob a responsabilidade da Prefeitura local?

Sala das Sessões, 27 de abril de 1982.

a) AYRTON ATHANASIO

Bragança Paulista, 21 de abril de 1982

Ilmo senhor
Antônio Athanasio
Vereador municipal.
Câmara municipal.
nesta.

Passo em suas mãos dois
XEROX. nós ex combatente da FEB.
queriam ver não os centros, semes
heróis nacionais, e heróis de guerra
em qualquer parte do mundo.

Quanto a possível devolução do
terreno a nós ex combatentes da 2ª
grande guerra, é uma luta justa, e
minha a mais de dois anos, isto
é desde o dia 5/2/74. Apesar
de não ser filho de Bragança, mais
sim de Piracaiá, meu misto ricado
a vinte e cinco anos.

meu maior orgulho, foi poder ter
dado um pouco de meu sangue
por minha Pátria, mais no cerco,
tenho vergonha de ser herói.

Confio no senhor, e em todos os
demais senhores Vereadores e que
Deus abençoe a todos.

Saudações Especiais
afonso Cruz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA CIVIL
GABINETE DO SECRETÁRIO

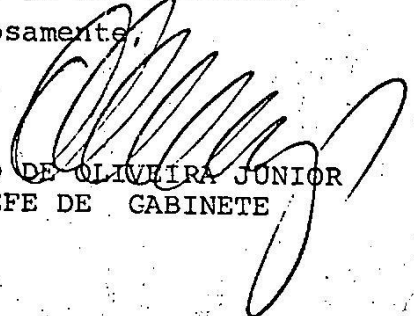
São Paulo, 06 de abril de 1982

DEG/CGCC. nº 446/82
P. DCA. NR. 0002075/82
P. DCA. NR. 0003805/82

Ilustríssimo Senhor
AFONSO CRUZ
BRAGANÇA PAULISTA - SP

Com referência às cartas que tem endereçado à Presidência da República, solicitando auxílio habitacional, comunico-lhe que, segundo informação obtida pela Secretaria da Promoção Social, Vossa Senhoria está sendo atendido pelo Prefeito Municipal de Bragança Paulista, através do programa "Nosso Teto", com o projeto de um Núcleo Habitacional destinado aos ex-combatentes da FEB - Força Expedicionária Brasileira, no qual já foi incluído.

Atenciosamente,


OCTÁVIO DE OLIVEIRA JUNIOR
CHEFE DE GABINETE

ED/filô

O FERRETE DA INGRATIDÃO

Do Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira e José Baptista da Luz:

"Pracinha, s. m. Dim. de praça (soldado); (Bras.) soldado da Força Expedicionária Brasileira, na Segunda Guerra Mundial".

O vocábulo "pracinha", sempre utilizado nesta secção, identifica, em forma oficial, todo aquele que lutou na Itália, na II Grande Guerra Mundial, como integrante da gloriosa Força Expedicionária Brasileira.

Nenhuma classe, em tempo algum da própria História de nossa Pátria, foi tão injustiçada e tão ferreteada, pela ingratidão, como a classe dos pracinhas.

Nem mesmo os escravos do Brasil Império, pois estes tiveram, mercê do espírito cristão e humano da Princesa Isabel, conjurada num 13 de maio, a situação desumana que até então se lhes imputava.

Nem os criminosos de guerra, tiveram o olvido dos escalões superiores, pois as próprias Forças Armadas, deferiram aos mesmos, o direito de amparo e defesa.

Nem os criminosos comuns, mesmo praticantes dos mais bárbaros e selvagens crimes, tiveram o têm, o escárnio da indiferença e da ingratidão, pois a própria Justiça, lhes designa patronos, caso não tenham estes, recursos próprios para suas defesas.

Chega a apresentar, pelo menos para a classe dos pracinhas, um dos maiores desdouros da própria Nação, o descaso permanente, a ingratidão e a injustiça, que desde há 30 anos, vem pesando sobre a consciência desses heróis, mesmo a despeito de seu denodo glorioso, do sacrifício do próprio sangue, em holocausto aos sacrossantos postulados da Liberdade e da Democracia.

Em todos os quadrantes do mundo, todas as nações, inclusive as mais arrazadas pelas consequências das guerras, ampararam e amparam seus pracinhas. Todos os países, exceto o Brasil, com respeito aos seus filhos que lutaram numa guerra no exterior.

Lamentável, por todos os exemplos que marcam esse estado de coisas, há três décadas.

Uma infinidade de leis de amparo, existem sobre o assunto. Desgraçadamente, não cumpridas. O caso dos pracinhas, parece ter gerado uma espécie de psicose coletiva, que provado está, transformouse num motivo de ogeriza e hostilização a esses heróis.

X Todas as portas se lhes fecham. Todos os direitos se lhes cerceiam. Todo o amparo lhes falta. As vezes, até o respeito.

Os pracinhas sofrem em silêncio. É muito profunda a dor que a própria Pátria lhes consignou, com tanta ingratidão, com tanta injustiça. Para os pracinhas abandonados, alguns psicopatas, muitos neuróticos, as marcas que trazem nas próprias almas, representam uma cisão moral muito profunda e irrecuperável.

Para os pracinhas, a Pátria que deveria ser Mãe, jamais passou de uma Madrasta!

X Ninguém — a não ser eles, que sentem o drama nas próprias carnes — capaz de avaliar, o quanto contundente — moralmente falando — é a dor dessa abominável ingratidão.

X Eles, os pracinhas, as vítimas dessa injustiça e desse escárnio, foram capazes de pagar à Pátria, o mais digno, o mais heróico dos tributos que filhos amantíssimos podem dar ao país: o Tributo do Sangue!

Estados Unidos, Canadá, Rússia, Alemanha, Inglaterra, Japão, Itália, Paraguai, Coreia e tantas outras nações, amparam seus heróis das guerras.

X O Brasil, não. Os brasileiros, em lamentável maioria, esforçam-se por desconhecer os feitos heróicos e os sacrifícios dos pracinhas, ou procuram ser completamente apáticos, ou chegam a ogerizar os seus feitos, enquanto os próprios governos durante o transcorrer de trinta anos, nada fizeram em efetivo, por essa classe de heróis.

Heróis eternamente ferreteados pela ingratidão e pela injustiça da própria Pátria.

Heróis, que muitas vezes, sentem ofuscados seus feitos gloriosos pela indiferença tão desumana e tão injusta. E que, por vezes, chegam a sentir vergonha de ser heróis!

Transcrito do "Correio de Marília" fe 11-04-75.